

PIB acelerou no 2ºT, impulsionado pelo consumo privado

Melhoria do ritmo de crescimento do PIB nos próximos trimestres deverá depender das exportações

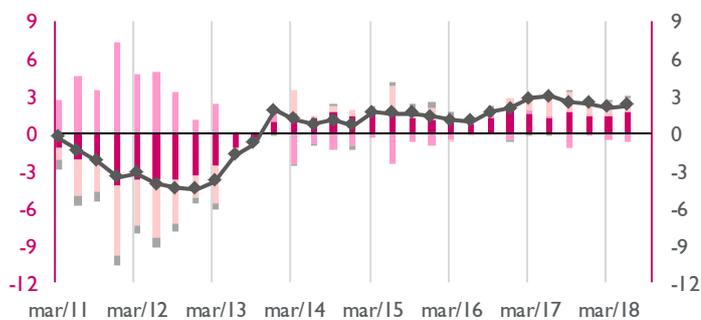
▪ No segundo trimestre, o ritmo de expansão da economia portuguesa acelerou, em termos homólogos, de 2,1% para 2,3%, impulsionado pela forte expansão do consumo privado⁽¹⁾, cuja taxa de crescimento foi 0,3 p.p. superior ao PIB, refletindo um aumento muito significativo das compras de bens duradouros, designadamente automóveis. No que respeita ao investimento, a aceleração da construção, a manutenção de níveis robustos de expansão da componente de máquinas e equipamentos e o contributo anormalmente elevado da variação de existências (0,4 p.p.) permitiram que o investimento tivesse um contributo para o crescimento do PIB de 1,1 p.p., muito próximo do observado no trimestre anterior (1,2 p.p.). Em face do dinamismo do consumo e do investimento, as importações registaram um forte aumento, pelo que, não obstante a aceleração das exportações, o contributo da procura externa líquida agravou-se pelo segundo trimestre consecutivo, passando de -0,6 p.p. para -0,7 p.p..

▪ Em cadeia, o crescimento do PIB foi 0,5%, o que representa igualmente uma aceleração face ao trimestre anterior.

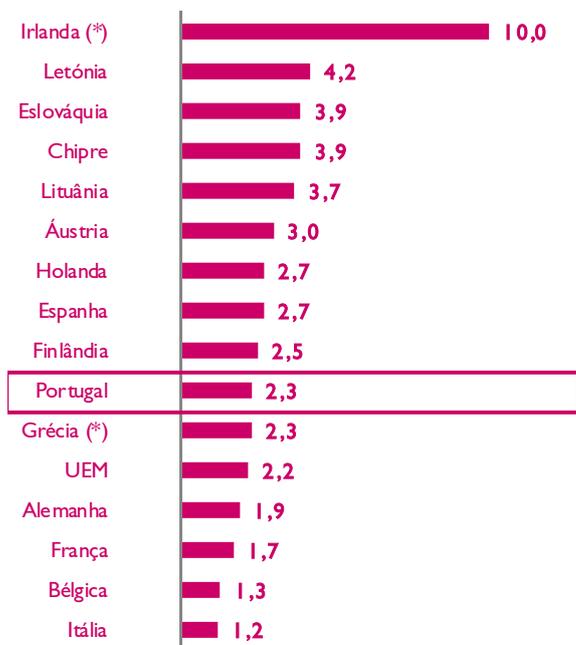
▪ Nos próximos trimestres, a melhoria do desempenho da economia portuguesa deverá estar dependente da aceleração das exportações, uma vez que o investimento denota já níveis de crescimento robustos e o elevado ritmo de expansão do consumo não deverá ser sustentável no atual contexto de baixas taxas de poupança das famílias.

⁽¹⁾ De notar que a rubrica de consumo no PIB contempla apenas o consumo de residentes.

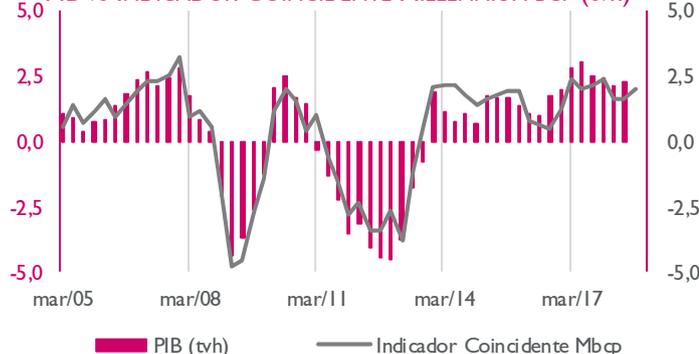
CONTRIBUTOS PARA A VARIAÇÃO HOMÓLOGA DO PIB



VARIAÇÃO DO PIB NO 2ºT NA UEM (tvh)



PIB VS INDICADOR COINCIDENTE MILLENNIUM BCP (tvh)



(*) Para a Irlanda e Grécia a informação disponível refere-se ao trimestre anterior.

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais ; Eurostat; Datastream; Millennium bcp